

RELATÓRIO DE GESTÃO

Alfaiate & Garcia, Lda

ANO: 2025

1 - Introdução

A Alfaiate & Garcia, Lda, com sede social em Avenida António José de Almeida, N° 14 A 2530-113 Lourinhã, com um capital social de 5.000,00 €, tem como atividade principal Atividades de mediadores de seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2025.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Alfaiate & Garcia, Lda, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

Do ponto de vista económico, o ano de 2025 foi um período de crescimento estável, mas contido, após uma fase de choques inflacionistas e de reconfiguração do comércio.

A conjuntura internacional foi profundamente influenciada pelo primeiro ano de governação de Donald Trump, que introduziu novos focos de incerteza económica e comercial. As orientações iniciais da nova administração norte americana contribuíram para um ambiente internacional mais volátil e disruptivo, reforçando a perceção de que o mundo atravessa uma transição para uma nova ordem global.

A publicação World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI), de janeiro de 2026, descreve uma economia global surpreendentemente resiliente, apesar de enfrentar forças divergentes. Entre estas, mantiveram-se fatores de instabilidade externos, como a continuação da guerra na Ucrânia, sem sinais claros de resolução, e a intensificação das tensões no Médio Oriente, em particular envolvendo Gaza, Israel e Irão. Estes desenvolvimentos contribuíram para riscos ascendentes ao nível energético, comercial e financeiro.

No plano dos preços, a desinflação avançou e, em várias economias desenvolvidas, os bancos centrais puderam abrandar o ciclo restritivo. Ainda assim, o FMI nota que a inflação pode revelar-se mais persistente em alguns países e que a subida anterior de tarifas e a incerteza de políticas continuam a moldar o quadro macroeconómico. O impulso de investimento ligado à Inteligência Artificial (IA) deverá ser também um fator novo a monitorizar, com potenciais ganhos de produtividade, mas também risco de correção de mercado.

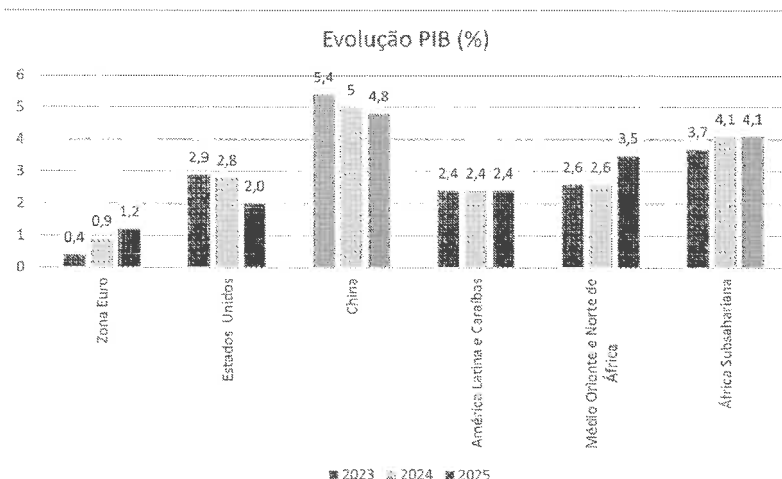
Relativamente ao mercado de trabalho, a International Labour Organization (ILO) estimou, para 2025, uma taxa de desemprego global de 4,9%, sem alteração relativamente a 2024, mas identificou uma estagnação na qualidade do emprego e uma recuperação incompleta dos salários reais face ao choque inflacionista, bem como, desigualdades persistentes, sobretudo para jovens e mulheres.

2.1 - A Nível Internacional e Europeu

Mundo

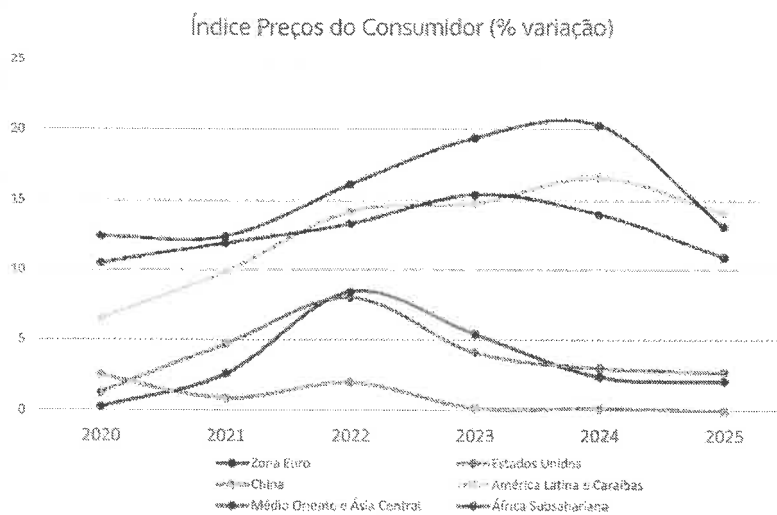
Tanto o FMI como o World Bank convergiram no reconhecimento de um cenário de crescimento moderado e de maior incerteza política, considerando que, em 2025, como reação ao choque tarifário, o mundo acelerou as suas cadeias de abastecimento.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) desagregados pelas principais regiões do mundo.



Fonte: Dados estimados FMI a outubro 2025

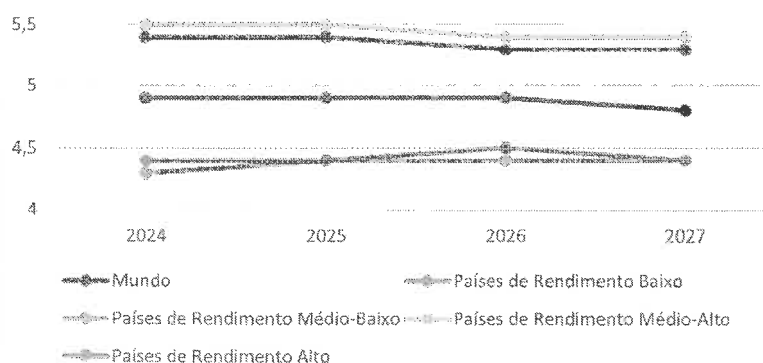
A inflação global continuou a descer no agregado das economias avançadas. Não obstante, o FMI alertou para os riscos associados a choques de oferta, aos preços da energia e a possíveis pressões políticas sobre a independência dos bancos centrais.



Fonte: Dados estimados FMI a outubro 2025

Relativamente aos salários, o novo relatório da ILO de 2026 indica que, apesar do desemprego se manter estável, a qualidade dos empregos não recuperou e os ganhos salariais reais ainda não compensaram totalmente as perdas de poder de compra anteriores. O desemprego jovem agravou-se em 2025 para 12,4% à escala global.

Taxa de Desemprego (%)

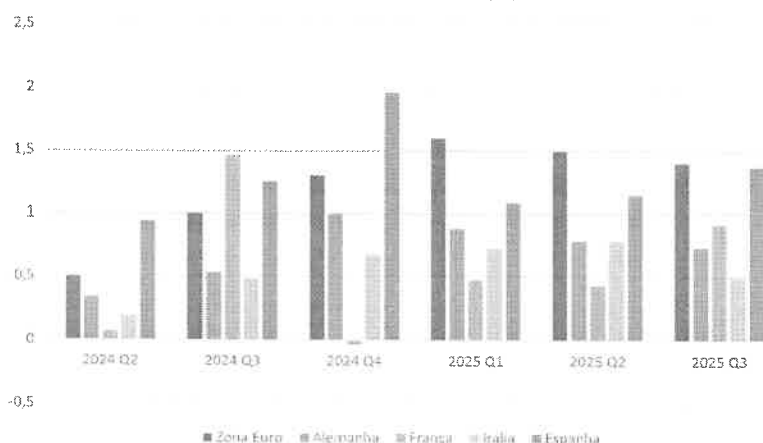


Fonte: Dados estimados ILO em janeiro de 2026

Europa

Em 2025, a Zona Euro continuou a mostrar recuperação moderada, sustentada por um abrandamento da inflação e por alguma melhoria da procura interna, ainda que com assimetrias entre países. As projeções da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apontam para um crescimento do PIB da Zona Euro de 1,3% em 2025, suportado por consumo privado em recuperação e pelo acesso ao crédito gradualmente mais favorável.

Crescimento do PIB (%)



Fonte: Dados do Banco Central europeu de dezembro de 2025

A inflação, na Zona Euro deverá continuar a convergir para os 2% durante a segunda metade do ano, em linha com a tendência já apresentada durante o ano.

A OCDE antecipa a continuidade do processo de desinflação, nas economias avançadas, com a maioria dos países a aproximar-se das metas definidas pelos respetivos bancos centrais. A normalização dos preços dos bens e da energia, juntamente com a moderação dos custos do trabalho, sustenta esta convergência para a meta de 2% em 2025.

Este organismo realça ainda que, a eliminação gradual de medidas orçamentais extraordinárias e o recuo das políticas restritivas podem trazer algum alívio das condições financeiras, apoiando a procura interna na Zona Euro.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego da Zona Euro manteve-se historicamente baixa em 2025. O Eurostat reportou uma taxa de desemprego de 6,3%, com o desemprego jovem a recuar ligeiramente para os 14,6%, evidenciando uma estabilização do mercado juvenil.

Desagregando o indicador do desemprego por género, em novembro de 2025, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,2% na UE e a taxa de desemprego dos homens foi de 5,8%. Na Zona Euro, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,5%, e a taxa de desemprego dos homens situou-se em 6,1%.

Principais Mercados Estrangeiros

China

A OCDE prevê que a economia chinesa cresça 4,7% em 2025, com consumo ainda condicionado por poupanças elevadas e pela correção no setor imobiliário.

O investimento imobiliário continuará a cair, enquanto as exportações serão afetadas por novas tarifas dos EUA. A inflação permanecerá muito baixa, e a política fiscal será expansionista, impulsionada por um grande estímulo e por um programa de retoma para empresas.

EUA

A Comissão Europeia e Banco Central Europeu (BCE) estimaram para os EUA uma taxa de desemprego de cerca de 4,2 % para 2025.

A OCDE alertou, durante 2025, que os EUA enfrentarão défices orçamentais elevados durante vários anos, com uma dívida pública crescente, requerendo um ajuste fiscal significativo. Este organismo, projetou que o PIB dos EUA atinja um crescimento de 2%.

Segundo a informação publicada pelo U. S. Department of Labor, em janeiro de 2026, a inflação anual atingiu em dezembro de 2025 os 2,7%, impulsionada pelos custos mais elevados das importações devido às tarifas.

2.2 - A Nível Nacional

O Banco de Portugal projeta para 2025 um crescimento do PIB de 2,0%, acelerando depois em 2026 com apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e da melhoria das condições financeiras.

O consumo das famílias continua a beneficiar da desaceleração da inflação, de ganhos no rendimento disponível e da descida gradual das taxas de juro. A OCDE e a Comissão Europeia (CE) antecipam que esta normalização sustente 2025. O consumo público mantém um contributo positivo, também alavancado por fundos europeus e execução de investimento público.

Em 2025, algumas empresas portuguesas beneficiaram de condições de financiamento mais favoráveis e do impulso proporcionado pela execução do PRR, relativamente a anos anteriores.

O PRR tem impulsionado a economia portuguesa ao dinamizar o investimento privado, através de instrumentos de capitalização e apoio à inovação, reforçando o tecido produtivo nacional. Estes mecanismos têm tido impacto direto na produtividade e na estrutura empresarial, contribuindo para melhores resultados macroeconómicos. Simultaneamente, o PRR tem aumentado o investimento público, apoiando a recuperação económica pós pandemia, sobretudo entre 2022 e 2024.

Segundo a OCDE, as exportações portuguesas mantêm bons níveis de desempenho. Existe, no entanto, um elevado grau de incerteza em relação ao futuro face à crescente instabilidade do contexto internacional e à forte exposição de alguns setores ao mercado dos EUA. No entanto, quando analisamos o seu impacto no PIB, o cenário não é tão positivo, uma vez que o peso das exportações de 46,5%, em 2024, diminuiu para 44,4%, no primeiro semestre de 2025.

Adicionalmente, segundo a análise da Associação Empresarial de Portugal (AEP), o crescimento registado nos primeiros nove meses do ano foi influenciado fortemente pela antecipação de encomendas de clientes europeus, motivada por uma expectativa de condições internacionais adversas.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), na divulgação de 10 de dezembro de 2025, referente a outubro de 2025, as importações de bens diminuíram 3,0% em termos homólogos.

De acordo com o Banco de Portugal, registou-se um crescimento do emprego de 1,9% na primeira metade de 2025. O maior crescimento da atividade económica e do emprego foi registado no sector dos serviços, uma área da económica aparentemente menos volátil.

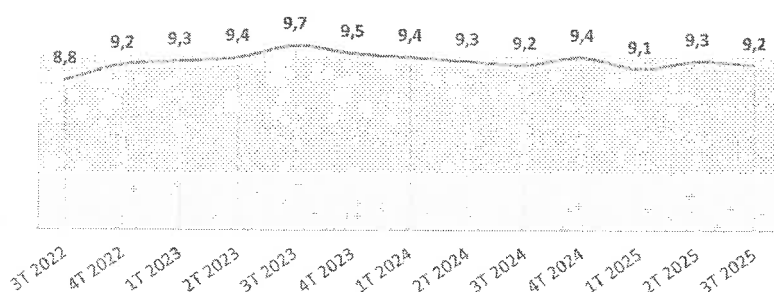
Outro setor de revelante na economia portuguesa é o da habitação. Este mercado não aparenta estar a ser penalizado pelo atual contexto de incerteza. A procura alta e a diminuição das taxas de juro, traduziram-se num crescimento de 17%, na primeira metade de 2025, face ao período homólogo, com o número de transações de imóveis a subir 20%.

Esta subida acentuada dos preços segue uma tendência que já se vinha a registar há alguns anos, mas que foi acelerada por medidas adotadas pelo Governo, em anos anteriores, de apoio à compra através de isenções de pagamentos de impostos e garantias bancárias.

A procura interna continua a sustentar o crescimento do PIB. O aumento dos salários e o suplemento extraordinário de pensões pago em setembro, bem como, as reduções das taxas de IRS, conduziram a um aumento do rendimento disponível, que terá sido um fator importante no nível de consumo interno.

A rentabilidade das empresas manteve-se estável ao longo de 2025, encontrando-se no terceiro trimestre de 2025 nos 9,2%, um valor em linha com o período homólogo de 2024.

RENDIBILIDADE GLOBAL DAS EMPRESAS



Fonte: Dados do Banco de Portugal de janeiro de 2026

O Governo estima, na sua previsão oficial, uma dívida pública para 2025 de 90,2% do PIB, um valor menor face aos 93,6% atingidos

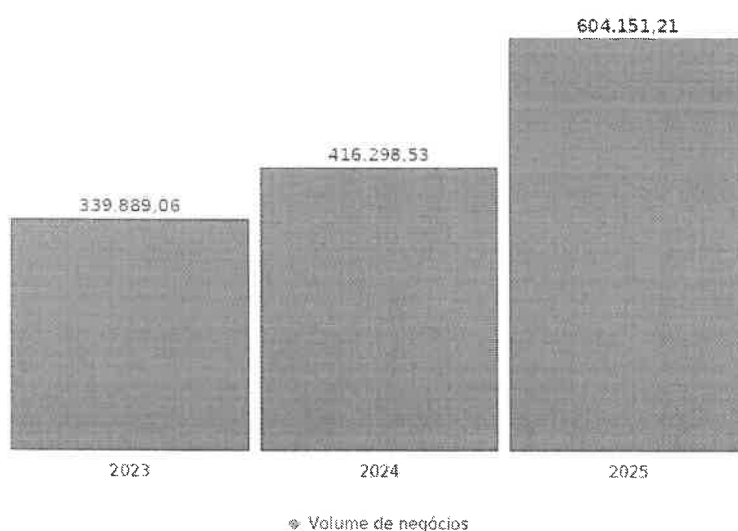
em 2024, segundo os dados do INE.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

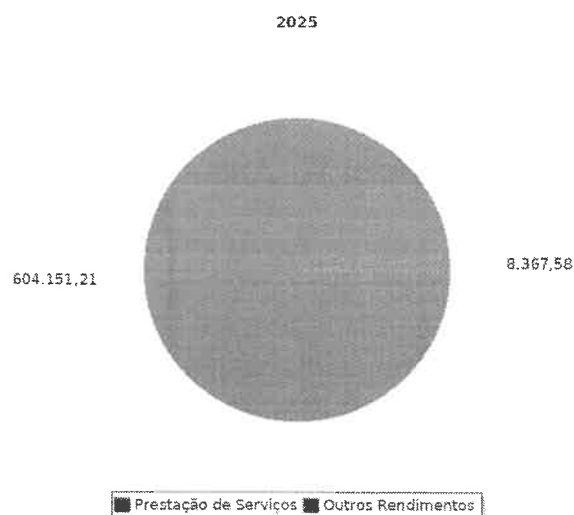
No período de 2025 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa.

De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 604.151,21 €, representando uma variação de 45,12% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



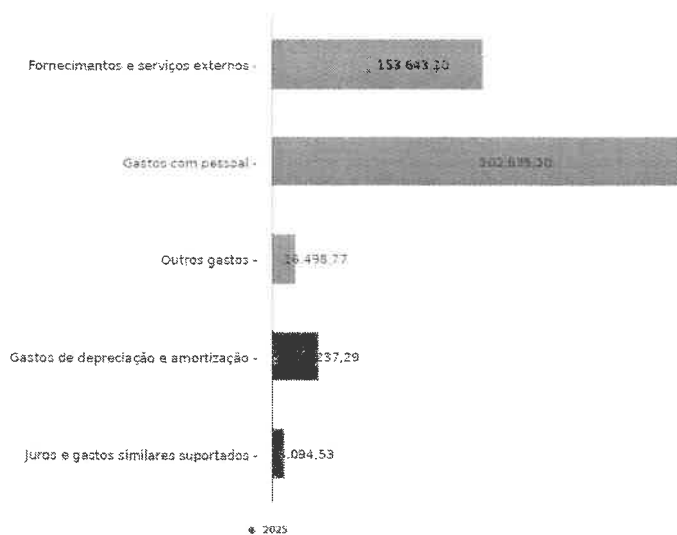
A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:



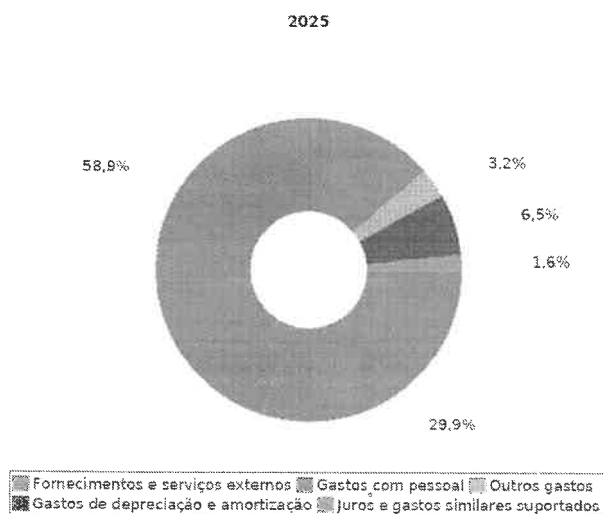
Administração / Gerência



Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:



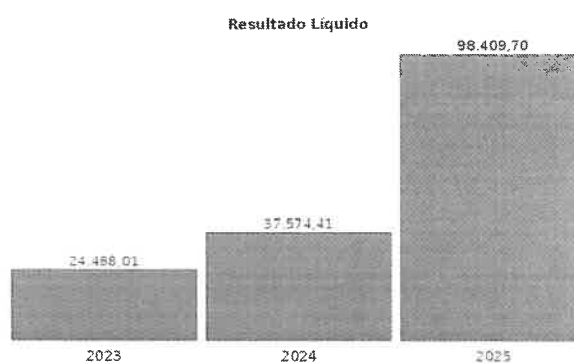
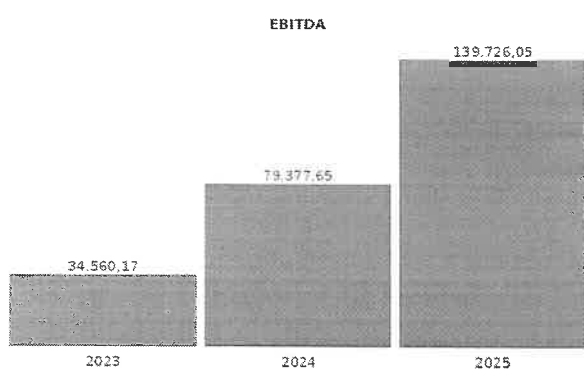
Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:



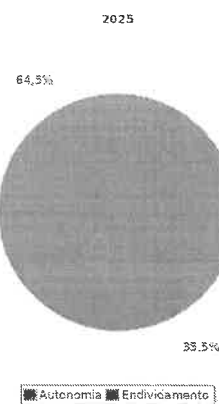
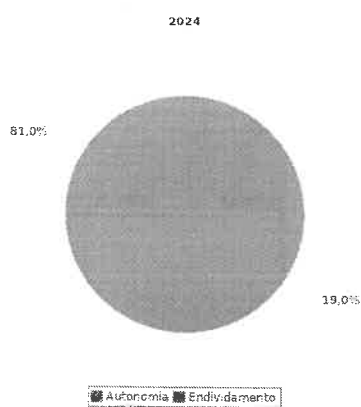
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

Itens	2023	PERÍODO	
		2024	2025
Gastos com Pessoal	191.890,29	204.311,46	302.635,30
Nº Médio de Pessoas	10,00	10,00	10,00
Gasto Médio por Pessoa	19.189,03	20.431,15	30.263,53

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	2023	PERÍODO	
		2024	2025
Ativo não corrente	33.370,78	116.155,36	189.333,19
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	<i>14,42%</i>	<i>33,43%</i>	<i>45,34%</i>
Ativo corrente	198.109,79	231.259,50	228.265,12
<i>Percentagem ativo corrente</i>	<i>85,58%</i>	<i>66,57%</i>	<i>54,66%</i>
Total ativo	231.480,57	347.414,86	417.598,31
Capital Próprio	56.704,89	65.866,05	148.251,44
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	<i>24,50%</i>	<i>18,96%</i>	<i>35,50%</i>
Passivo corrente	174.775,68	281.548,81	269.346,87
<i>Percentagem passivo corrente</i>	<i>75,50%</i>	<i>81,04%</i>	<i>64,50%</i>
Total Capital Próprio e Passivo	231.480,57	347.414,86	417.598,31

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Alfaiate & Garcia, Lda no período económico findo em 31 de dezembro de 2025 realizou um resultado líquido de 98.409,70€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

- 5% para reservas legais;
- 95% para reservas livres.

5 - Expetativas Futuras

5.1 - Cenário macroeconómico

Mundo

O FMI projeta que o crescimento mundial se mantenha estável nos 3,3% em 2026 e nos 3,2% em 2027, alinhado com o ritmo estimado para 2025, salientando que o impacto das novas tarifas comerciais foi, até agora, menos severo do que se receava, mas que os riscos existentes parecem indicar um novo decréscimo.

O World Bank sublinhou, na sua publicação de janeiro de 2026, que a economia global mostrou em 2025 uma resiliência, apoiada em adiantamento de trocas comerciais, ajustamentos de cadeias de valor e condições financeiras mais fáceis; esperando, porém, uma moderação do ritmo à medida que esses apoios se esbatem.

Este organismo, estimou que a inflação global deverá continuar a descer gradualmente, passando de 4,1% em 2025 para 3,8% em 2026, e que estabilizará nos 3,4% em 2027, com trajetórias diferentes entre países. Nos Estados Unidos, o retorno à meta dos 2% deverá ser mais lento do que noutras grandes economias, enquanto na área do euro a inflação deverá manter-se próxima desse

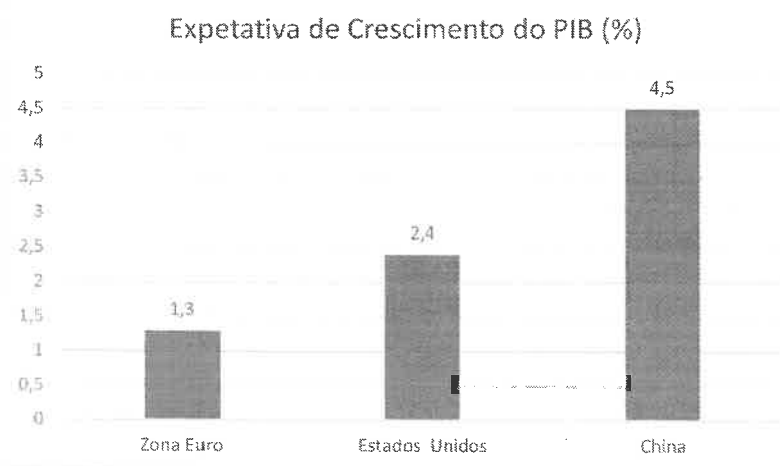
valor já durante 2026.

Apesar da evolução favorável da inflação, o FMI nota que os riscos para a economia global continuam elevados. Uma eventual reavaliação em baixa do potencial transformador da IA poderia levar a uma correção abrupta nos mercados financeiros, especialmente entre empresas tecnológicas com avaliações muito elevadas.

Em 2025, esses riscos refletiram-se diretamente no comportamento dos investidores, que adotaram uma postura ambivalente: por um lado, revelaram um forte apetite por risco associado ao ciclo tecnológico — ilustrado pelo facto de a Nvidia se ter tornado a primeira empresa a atingir uma capitalização bolsista de 5 biliões de dólares, impulsionada pela rápida adoção da IA generativa; por outro, reforçaram posições em ativos de mitigação de risco, como se verificou nos máximos históricos do ouro.

As tensões comerciais persistem como ameaça, uma vez que medidas tarifárias adicionais ou contenções ao comércio de setores estratégicos - como semicondutores e minerais críticos - podem reacender incertezas e perturbar cadeias de abastecimento. A isto somam-se riscos geopolíticos, particularmente no Médio Oriente, Ucrânia, Ásia e América Latina, que podem afetar fluxos comerciais, preços de energia e estabilidade financeira.

As projeções regionais mostram um panorama desigual. Nas economias avançadas, o crescimento deverá ser moderado: os Estados Unidos deverão expandir-se 2,4% em 2026, apoiados por política fiscal e monetária menos restritivas, enquanto a área do euro deverá crescer 1,3% em 2026, com 2027 a mostrar apenas ligeira aceleração. A China deverá crescer 4,5% em 2026, beneficiando do acordo comercial temporário com os EUA e de medidas de estímulo, mas enfrentará desaceleração posterior devido a desafios estruturais. A Índia continuará a destacar-se como uma das economias mais dinâmicas, com crescimento acima dos 6%. África Subsariana e a região do Médio Oriente e Ásia Central deverão também acelerar, sustentadas por reformas internas, recuperação da procura e aumento da produção petrolífera.



Fonte: Dados do FMI publicados em janeiro de 2026

O comércio mundial deverá abrandar significativamente, passando de um crescimento de 4,1% em 2025 para 2,6% em 2026, antes de recuperar ligeiramente em 2027. Este abrandamento decorre do ajustamento às recentes alterações nas políticas comerciais, embora as exportações ligadas à tecnologia continuem a expandir-se a um ritmo robusto.

O FMI conclui que, apesar da resiliência da economia global, esta continua exposta a múltiplos riscos e desequilíbrios. Defende, por isso, que as políticas económicas se concentrem em restaurar margens orçamentais e assegurar a sustentabilidade da dívida pública, mantendo políticas monetárias calibradas com o objetivo de preservar a estabilidade de preços.

Recomenda ainda que os países avancem com reformas estruturais, que reforcem a produtividade, a competitividade e o potencial de crescimento, ao mesmo tempo que promovem enquadramentos comerciais estáveis e previsíveis.

Finalmente, o FMI sublinha que o progresso tecnológico poderá elevar significativamente o crescimento global se for acompanhado por políticas que garantam uma transição ordenada, inclusiva e sustentada.

A atual configuração global evidencia uma rutura profunda da ordem internacional, na qual o antigo sistema baseado em regras deixou de garantir previsibilidade ou proteger as potências médias. Alguns países têm assumido a necessidade de adotar uma postura mais assertiva, reconhecendo que a interdependência económica passou a ser instrumentalizada por grandes potências através de tarifas, coerção financeira e exploração de fragilidades nas cadeias de valor.

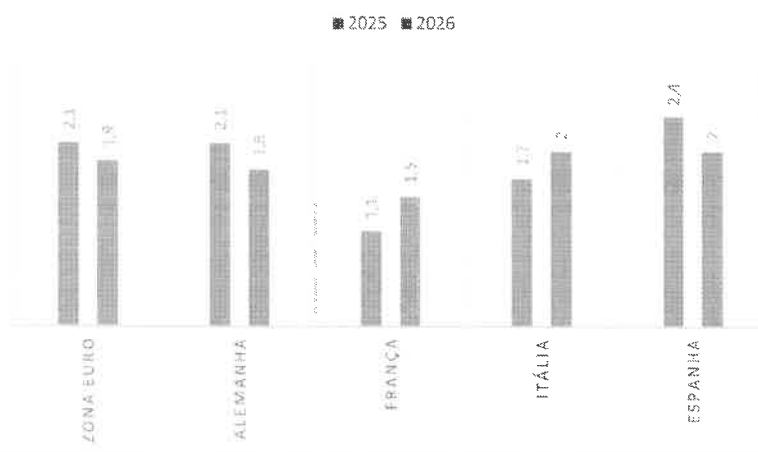
Perante este contexto, vários Estados veem como essencial avançar para uma autonomia estratégica que combine valores centrais - direitos humanos, soberania e desenvolvimento sustentável - com a capacidade material necessária para sustentar essas escolhas.

Europa

É esperado que o crescimento da Zona Euro acelere, atingindo 1,4% em 2025 e 1,2% em 2026, segundo as projeções do Banco Central e dos Bancos Centrais Nacionais. Estas previsões refletem uma economia apoiada pela melhoria das condições financeiras, pela redução da incerteza comercial internacional e por preços de energia mais moderados.

Relativamente à inflação, a OCDE e o FMI antecipam que a tendência de descida prossiga, com a taxa a situar-se em 2,1% em 2025 e a recuar para 1,9% em 2026. Os principais riscos associados a estas projeções continuam a ser a volatilidade dos preços da energia e a persistência de pressões elevadas nos serviços, que se mantêm mais resistentes à desaceleração da inflação.

PREÇOS DO CONSUMIDOR



Fonte: Dados do FMI do relatório Perspetivas Económicas Mundiais de outubro de 2025

A Zona Euro enfrenta desafios acrescidos num ambiente em que as tarifas, as infraestruturas financeiras e as cadeias de abastecimento podem ser usadas como instrumentos de coerção, expondo dependências críticas de um bloco muito integrado e aberto ao comércio. A resposta passa por acelerar a autonomia estratégica, diversificar energia e tecnologia, fortalecer a resiliência industrial e atuar coletivamente para evitar assimetrias negociais com grandes potências.

Este novo enquadramento traz consigo maior volatilidade, incluindo a reconfiguração de cadeias produtivas, custos acrescidos

ligados à segurança energética e tecnológica, pressões sobre competitividade e constrangimentos fiscais. Em paralelo, abre espaço para redefinir o papel externo do euro, fortalecendo redes de cooperação mais resilientes e reduzindo a exposição a mecanismos de coerção.

Neste contexto, ganha particular relevância o recente acordo comercial celebrado, em janeiro de 2026, entre a União Europeia e a Índia, descrito como “o maior de todos os acordos comerciais” e que cria um mercado conjunto de cerca de dois mil milhões de pessoas. O acordo elimina ou reduz tarifas sobre 96,6% das exportações europeias para a Índia e deverá duplicar o valor exportado até 2032, reforçando a cooperação económica num ambiente global marcado por tensões comerciais e geopolíticas. Este avanço contribui para mitigar riscos associados à concentração de mercados, reforça a posição estratégica da UE face à concorrência dos EUA e da China e abre novas oportunidades de expansão para as empresas europeias, que passam a beneficiar de um enquadramento comercial mais previsível e competitivo.

As empresas europeias enfrentam hoje um contexto global mais volátil, onde cadeias de valor, logística e finanças podem tornar-se instrumentos de pressão geopolítica. Para garantir continuidade e competitividade, é essencial reforçar resiliência interna, diversificar fornecedores e mercados e colaborar com parceiros fiáveis que assegurem previsibilidade - um objetivo que o novo acordo UE-Índia também ajuda a concretizar ao ampliar o leque de destinos e oportunidades comerciais disponíveis para as empresas europeias.

Outros

China

Em janeiro de 2026, o FMI, na sua avaliação do cenário macroeconómico, considerou que as tensões associadas às trocas comerciais entre a China e os EUA tinham diminuído. Às disputas relacionadas com as exportações seguiu-se um acordo bilateral de suspensão das tarifas, que estará em vigor até novembro de 2026.

O impacto deste acordo foi de tal modo significativo que, a expectativa de crescimento da economia para 2026 foi revista, passando de 0,3% para 4,5%. Outro fator para esta revisão terão sido as medidas de estímulo à economia chinesa que o país prevê implementar nos próximos dois anos.

O FMI espera que a taxa de crescimento da economia desacelere para 4,0% em 2027.

EUA

Para os EUA, a OCDE prevê que o crescimento do PIB abrande para cerca de 1,8% em 2025 e entre 1,5% e 1,7% em 2026, refletindo tarifas mais elevadas, maior incerteza económica e um abrandamento no consumo e investimento.

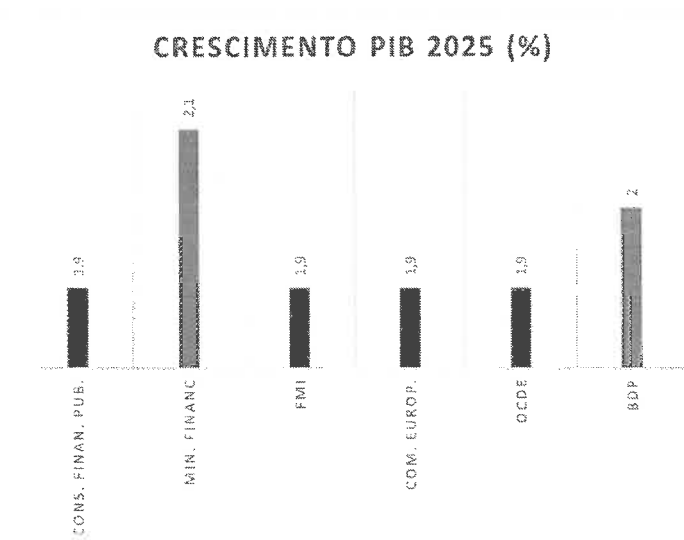
Esta incerteza reflete-se nos valores das próprias projeções. O FMI, por exemplo, assume uma posição menos conservadora e situa a expansão da economia americana nos 2,4%, para 2026.

Com os incentivos fiscais ao abrigo da One Bing Beautiful Bill Act, o FMI considera que o crescimento se manterá sólido nos 2% em 2027.

5.2 - Cenário Interno

Para Portugal, a Comissão Europeia considerou, no seu relatório de novembro de 2025, que a procura interna continuará a sustentar o crescimento económico, estimando um crescimento do PIB para 1,9% em 2025 e de 2,2% em 2026.

Esta estimativa está alinhada com a análise de outros organismos oficiais.



O Banco de Portugal projetou um Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor de 2,2% para 2025 e de 2,1% para 2026. A Comissão Europeia considera que estes níveis estão associados à estabilização dos preços da energia e à desaceleração de preços dos serviços.

De acordo com o Banco de Portugal, prevê-se um abrandamento gradual do emprego, acompanhado pela estabilização da taxa de desemprego em níveis historicamente baixos. Embora o nível de emprego deva manter uma tendência de crescimento, este será cada vez mais moderado, situando-se em 0,9% em 2026 e em 0,5% em 2027. Esta evolução reflete aumentos contidos quer na taxa de atividade, quer na população em idade ativa.

O crescimento populacional continuará a ser sustentado pela entrada de trabalhadores estrangeiros, ainda que com fluxos progressivamente menores após o pico registado em 2023. Assim, num contexto de expansão modesta da população ativa e do emprego, a taxa de desemprego deverá fixar-se, em média, nos 6,3%.

Com a aproximação do fim do período de execução do PRR, espera-se que o dinamismo do investimento, quer seja público ou privado, acelere em 2026 para abrandar em 2027, uma vez que para 2027 estão apenas previstos pagamentos residuais.

De acordo com a Comissão Europeia, espera-se que a balança de transações correntes permaneça em terreno positivo, uma vez que o forte aumento projetado no volume das importações deverá ser parcialmente compensado pela queda esperada nos preços das importações de energia em 2025 e 2026.

5.3 - Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que futuro próximo a empresa seja de crescimento constante e adaptação face à evolução tecnológica.

6 - Outras Informações

A Alfaiate & Garcia, Lda não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2025.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Alfaiate & Garcia, Lda.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, balancetes e complemento às demonstrações financeiras.

31 de março de 2026,

RUBRICAS	DATAS	
	2025	2024
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	93.416,60	98.048,90
Ativos intangíveis	17.220,00	17.220,00
Investimentos financeiros	78.696,59	886,46
	189.333,19	116.155,36
Ativo corrente		
Clientes	17.074,88	12.899,47
Estado e outros entes públicos	5.931,75	3.490,02
Diferimentos	328,84	2.071,92
Outros ativos correntes	190.903,98	199.175,08
Caixa e depósitos bancários	14.025,67	13.623,01
	228.265,12	231.259,50
Total ativo	417.598,31	347.414,86
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital subscrito	5.000,00	5.000,00
Reservas	7.483,06	6.072,01
Resultados transitados	37.358,68	17.219,63
Resultado líquido do período	98.409,70	37.574,41
Total do capital próprio	148.251,44	65.866,05
Passivo		
Passivo não corrente		
Passivo corrente		
Fornecedores	4.782,23	7.315,17
Estado e outros entes públicos	11.564,48	12.568,21
Financiamentos obtidos	156.564,48	210.150,77
Outros passivos correntes	96.435,68	51.514,66
	269.346,87	281.548,81
Total do passivo	269.346,87	281.548,81
Total do capital próprio e do passivo	417.598,31	347.414,86

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODO	
	2025	2024
Vendas e serviços prestados	604.151,21	416.298,53
Subsídios à exploração	8.337,99	6.385,57
Fornecimentos e serviços externos	-153.643,20	-134.032,18
Gastos com o pessoal	-302.635,30	-204.311,46
Outros rendimentos	14,12	7.929,11
Outros gastos	-16.498,77	-12.891,92
Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos	139.726,05	79.377,65
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-33.237,29	-31.643,89
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	106.488,76	47.733,76
Gasto líquido de financiamento	-8.079,06	-10.159,35
Resultado antes de impostos	98.409,70	37.574,41
Resultado líquido do período	98.409,70	37.574,41

Conta	Nome	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Líquido
1	MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	14.025,67	50.000,00	-35.974,33
11	Caixa	413,12	0,00	413,12
12	Depósitos à ordem	13.612,55	0,00	13.612,55
13	Outros depósitos bancários	0,00	50.000,00	-50.000,00
2	CONTAS A RECEBER E A PAGAR	214.239,45	219.346,87	-5.107,42
21	Clientes	17.074,88	23.491,66	-6.416,78
211	Clientes c/c	7.074,88	22.771,83	-15.696,95
2111	Clientes gerais	7.074,88	22.771,83	-15.696,95
212	Clientes - títulos a receber	10.000,00	0,00	10.000,00
2121	Clientes gerais	10.000,00	0,00	10.000,00
218	Adiantamentos de clientes	0,00	719,83	-719,83
22	Fornecedores	1.118,86	4.782,23	-3.663,37
221	Fornecedores c/c	1.118,86	4.782,23	-3.663,37
2211	Fornecedores gerais	1.118,86	4.782,23	-3.663,37
23	Pessoal	2.079,12	21.980,12	-19.901,00
231	Remunerações a pagar	0,00	4.180,12	-4.180,12
2311	Aos órgãos sociais	0,00	3.440,95	-3.440,95
2312	Ao pessoal	0,00	739,17	-739,17
232	Adiantamentos	2.079,12	0,00	2.079,12
2321	Aos órgãos sociais	2.032,53	0,00	2.032,53
2322	Ao pessoal	46,59	0,00	46,59
238	Outras operações	0,00	17.800,00	-17.800,00
2381	Com os órgãos sociais	0,00	17.800,00	-17.800,00
24	Estado e outros entes públicos	5.931,75	11.564,48	-5.632,73
241	Imposto sobre o rendimento	5.868,00	4.399,40	1.468,60
2411	Pagamentos por conta	5.868,00	0,00	5.868,00
24111	Pagamentos normais	5.868,00	0,00	5.868,00
2416	IRC a pagar	0,00	4.399,40	-4.399,40
242	Retenção de impostos sobre rendimentos	0,50	1.234,53	-1.234,03
243	Imposto sobre o valor acrescentado IVA	63,25	39,92	23,33
2432	IVA - Dedutível	63,25	0,00	63,25
2433	IVA - Liquidado	0,00	39,92	-39,92
245	Contribuições para a Segurança Social	0,00	5.890,63	-5.890,63
25	Financiamentos obtidos	0,00	106.564,48	-106.564,48
251	Instituições de crédito e sociedades financeiras	0,00	105.718,36	-105.718,36
2511	Empréstimos bancários	0,00	70.165,65	-70.165,65
2513	Locações financeiras	0,00	35.552,71	-35.552,71
258	Outros financiadores	0,00	846,12	-846,12
26	Acionistas/sócios	187.706,00	1.800,00	185.906,00
268	Outras operações	187.706,00	1.800,00	185.906,00
27	Outras contas a receber e a pagar	0,00	49.163,90	-49.163,90
272	Devedores e credores por acréscimos (per. econ.)	0,00	49.163,90	-49.163,90
2722	Credores por acréscimos de gastos	0,00	49.163,90	-49.163,90
28	Diferimentos	328,84	0,00	328,84
281	Gastos a reconhecer	328,84	0,00	328,84
4	INVESTIMENTOS	268.811,66	79.478,47	189.333,19
41	Investimentos financeiros	78.372,79	0,00	78.372,79
411	Investimentos em subsidiárias	562,66	0,00	562,66
4112	Participações de capital - outros métodos	562,66	0,00	562,66
414	Investimentos noutras empresas	77.810,13	0,00	77.810,13
4141	Participações de capital	77.810,13	0,00	77.810,13
43	Ativos fixos tangíveis	172.895,07	79.478,47	93.416,60
433	Equipamento básico	30.400,99	0,00	30.400,99
434	Equipamento de transporte	115.428,47	0,00	115.428,47
435	Equipamento administrativo	2.437,33	0,00	2.437,33
437	Outros ativos fixos tangíveis	24.628,28	0,00	24.628,28
438	Depreciações acumuladas	0,00	79.478,47	-79.478,47

Conta	Nome	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Líquido
4381	Terrenos e recursos naturais	0,00	79.478,47	-79.478,47
44	Ativos intangíveis	17.220,00	0,00	17.220,00
446	Outros ativos intangíveis	17.220,00	0,00	17.220,00
45	Investimentos em curso	323,80	0,00	323,80
451	Investimentos financeiros em curso	323,80	0,00	323,80
5	CAPITAL, RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS	7.427,09	57.268,83	-49.841,74
51	Capital	0,00	5.000,00	-5.000,00
55	Reservas	0,00	7.483,06	-7.483,06
551	Reservas legais	0,00	7.483,06	-7.483,06
56	Resultados transitados	7.427,09	44.785,77	-37.358,68
6	GASTOS	514.109,09	0,00	514.109,09
62	Fornecimentos e serviços externos	153.643,20	0,00	153.643,20
621	Subcontratos	19.268,02	0,00	19.268,02
622	Serviços especializados	53.570,26	0,00	53.570,26
6221	Trabalhos especializados	43.515,99	0,00	43.515,99
6222	Publicidade e propaganda	1.408,49	0,00	1.408,49
6223	Vigilância e segurança	22,14	0,00	22,14
6225	Comissões	41,22	0,00	41,22
6226	Conservação e reparação	6.016,74	0,00	6.016,74
6228	Outros	2.565,68	0,00	2.565,68
623	Materiais	10.686,66	0,00	10.686,66
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	3.763,57	0,00	3.763,57
6233	Material de escritório	6.401,79	0,00	6.401,79
6234	Artigos para oferta	521,30	0,00	521,30
624	Energia e fluidos	3.679,86	0,00	3.679,86
6241	Electricidade	1.824,69	0,00	1.824,69
6242	Combustíveis	701,10	0,00	701,10
6243	Água	1.154,07	0,00	1.154,07
625	Deslocações, estadas e transportes	3.186,28	0,00	3.186,28
6251	Deslocações e estadas	3.186,28	0,00	3.186,28
626	Serviços diversos	63.252,12	0,00	63.252,12
6261	Rendas e alugueres	18.607,11	0,00	18.607,11
6262	Comunicação	11.669,93	0,00	11.669,93
6263	Seguros	13.971,07	0,00	13.971,07
6265	Contencioso e notariado	105,00	0,00	105,00
6266	Despesas de representação	18.762,94	0,00	18.762,94
6267	Limpeza, higiene e conforto	136,07	0,00	136,07
63	Gastos com o pessoal	302.635,30	0,00	302.635,30
631	Remunerações dos órgãos sociais	75.293,27	0,00	75.293,27
632	Remunerações do pessoal	183.420,79	0,00	183.420,79
635	Encargos sobre remunerações	41.140,09	0,00	41.140,09
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profess	1.694,02	0,00	1.694,02
638	Outros gastos com o pessoal	1.087,13	0,00	1.087,13
64	Gastos de depreciação e de amortização	33.237,29	0,00	33.237,29
642	Ativos fixos tangíveis	33.237,29	0,00	33.237,29
6421	Terrenos e recursos naturais	33.237,29	0,00	33.237,29
68	Outros gastos e perdas	16.498,77	0,00	16.498,77
681	Impostos	12.367,44	0,00	12.367,44
6812	Impostos indiretos	12.155,14	0,00	12.155,14
6813	Taxas	212,30	0,00	212,30
687	Gastos e perdas em investimentos não financeiros	1.189,87	0,00	1.189,87
6871	Alienações	1.189,87	0,00	1.189,87
688	Outros	2.941,46	0,00	2.941,46
6881	Correções relativas a períodos anteriores	1.210,99	0,00	1.210,99
6882	Donativos	750,00	0,00	750,00
6883	Quotizações	868,00	0,00	868,00
6888	Outros não especificados	112,47	0,00	112,47

Conta	Nome	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Líquido
69	Gastos e perdas de financiamento	8.094,53	0,00	8.094,53
691	Juros suportados	8.094,53	0,00	8.094,53
6911	Juros de financiamentos obtidos	8.094,53	0,00	8.094,53
7	RENDIMENTOS	0,00	612.518,79	-612.518,79
72	Prestações de serviços	0,00	604.151,21	-604.151,21
721	Serviço A	0,00	604.151,21	-604.151,21
75	Subsídios à exploração	0,00	8.337,99	-8.337,99
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	0,00	8.337,99	-8.337,99
78	Outros rendimentos e ganhos	0,00	14,12	-14,12
788	Outros	0,00	14,12	-14,12
7881	Correções relativas a períodos anteriores	0,00	0,04	-0,04
7882	Excesso da estimativa para impostos	0,00	0,01	-0,01
7888	Outros não especificados	0,00	14,07	-14,07
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,00	15,47	-15,47
791	Juros obtidos	0,00	15,47	-15,47
7911	De depósitos	0,00	15,47	-15,47
	Totais	1.018.612,96	1.018.612,96	0,00



Alfaiate & Garcia Lda
Mediação de Seguros

COMPLEMENTO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício findo em 31 de dezembro de 2025

Alfaiate & Garcia, Lda.

1. Identificação da entidade

A sociedade Alfaiate & Garcia, Lda. elaborou as presentes demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, em conformidade com o SNC aplicável às Microentidades.

2. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a NCRF-ME, segundo o pressuposto da continuidade e do regime do acréscimo.

3. Principais políticas contabilísticas

- Ativos ao custo deduzido de depreciações/amortizações.
- Passivos ao valor nominal.
- Rendimentos e gastos reconhecidos pelo regime do acréscimo.

4. Informação financeira relevante

Ativo total: 417.598,31 €

Capital próprio: 148.251,44 €

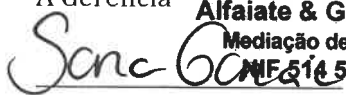
Passivo: 269.346,87 €

Resultado líquido: 98.409,70 €.

5. Acontecimentos após a data do balanço

Até à data da aprovação das demonstrações financeiras não são conhecidos acontecimentos suscetíveis de alterar materialmente a posição financeira da sociedade.

31 de março de 2026,

A Gerência
 **Alfaiate & Garcia, Lda**
Mediação de Seguros
NIF 514 574 275